

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 12



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 12. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2025.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-140-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II.
Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Capítulo 22

PRA SABER VOAR DE ANA TERRA: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA FORMAÇÃO DE LEITORES



PRA SABER VOAR DE ANA TERRA: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA FORMAÇÃO DE LEITORES

TO KNOW HOW TO FLY BY ANA TERRA: THE IMPORTANCE OF CHILDREN'S AND YOUNG ADULT LITERATURE FOR DEVELOPING READERS

Sandra de Lourdes Andrade Jovial Macarini¹

Resumo: A análise da obra Pra saber voar, de Ana Terra, propõe uma reflexão acerca das formas como as obras literárias são trabalhadas no contexto escolar e de seus efeitos tanto no espaço da sala de aula quanto para além dele. Observa-se que, frequentemente, a literatura infantojuvenil é utilizada como recurso para a mera transmissão de conteúdos curriculares. Diante desse cenário, torna-se necessário que os profissionais da área pedagógica promovam um deslocamento nas concepções prévias dos estudantes, rompendo com ideias cristalizadas e estimulando-os a questionar visões simplificadas da literatura infantil. Tal movimento possibilita uma reflexão crítica sobre o papel da literatura no contexto educacional, compreendendo-a como elemento fundamental na formação estética, crítica e sensível do leitor infantojuvenil.

Palavras-chave: Literatura Infantojuvenil – Ensino Aprendizagem– Formação Leitor Juvenil

Abstract: The analysis of the work Pra saber voar by Ana Terra proposes a reflection on the ways in which literary works are approached in the school context and their effects both within the classroom and beyond it. It is often observed that children's and young adult literature is used merely as a tool

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos e em Letras pela Universidades do Oeste Paulista. Professora nas Séries Iniciais.



for transmitting curricular content. In light of this scenario, it becomes necessary for educational professionals to promote a shift in students' prior conceptions, breaking away from entrenched ideas and encouraging them to question simplified views of children's literature. This approach enables critical reflection on the role of literature in the educational context, understanding it as a fundamental element in the aesthetic, critical, and sensitive development of the young reader.

Keywords: Children's Literature – Teaching and Learning – Youth Reader Development

INTRODUÇÃO

A graduação de Pedagogia é responsável, geralmente, pela formação dos professores que atuam desde a educação infantil ao ensino fundamental das séries iniciais, mas vem apresentando limitações significativas no preparo para a formação de leitores juvenis. Essa deficiência não se restringe no âmbito da formação inicial, mas se manifesta de maneira mais ampla no sistema educacional como um todo, tornando-se ainda mais evidente quando se considera o ensino aprendizagem para a formação de leitores no ensino fundamental.

Nos anos iniciais (1º e 2º anos), muitos alunos chegam sem dominar plenamente a decodificação de palavras, evidenciando lacunas na alfabetização. Nos anos seguintes (3º ao 5º), apesar de conseguirem ler palavras, observa-se dificuldade na compreensão de textos curtos, na inferência de significados implícitos e na articulação de informações com o contexto externo. Além disso, os estudantes apresentam repertório vocabular restrito, pouco hábito de leitura e dificuldade em desenvolver leitura reflexiva e crítica.

A estratégia de trabalhar a literatura infantojuvenil de forma crítica e reflexiva contribui para a ampliação do entendimento da leitura como prática formativa, permitindo que os professores atuem não apenas na transmissão de conteúdos, mas na construção de leitores conscientes, críticos e sensíveis.



No Brasil, a formação de leitores é pouco abordada nos cursos de Pedagogia. Embora esses cursos preparem professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, a ênfase recai principalmente sobre conteúdos técnicos e metodológicos, enquanto estratégias para promover a leitura crítica e o gosto pela literatura recebem atenção limitada.

A riqueza encontrada em diversos livros de literatura infantojuvenil é imensa, pode-se contar histórias, despertar a imaginação, transmitir valores e formar leitores competentes. Ao professor pedagogo cabe selecionar bons livros de literatura adequados à idade escolar e aulas bem planejadas para tornar a leitura ativa e interativa, realizando perguntas, exibindo imagens quando for o caso, realizando dramatizações e produções dos próprios alunos para levá-los a inferir sentidos implícitos e refletir sobre a história, mesmo antes de dominar totalmente a alfabetização formal, além de outras formas de abordagem.

Essas práticas de ensino e aprendizagem os ajudam a estabelecer conexões entre o texto lido e suas experiências vividas, além de desenvolver a inferência e a interpretação.

A presente análise da obra literária *Pra saber voar*, de Ana Terra, é mais do que um livro infantil charmoso, é um instrumento formativo. Ao oferecer uma experiência estética envolvente, ele ajuda a transformar crianças em leitores engajados e sensíveis, capazes não apenas de decifrar palavras, mas de habitar mundos e significados.

ATIVACÃO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

A ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, acontece antes mesmo de mostrar a capa do livro e sem corrigir nem julgar as respostas dos alunos. A intenção, no primeiro momento, é valorizar as experiências de cada um, mostrar que suas ideias são importantes para que criem expectativas em relação à leitura *Pra saber voar*. Para tanto, deve-se convidá-los a participarem de uma conversa informal e oral, através de perguntas simples e abertas, como:



- “O que é voar?”
- “Quem vocês conhecem que voa?”
- “Pessoas conseguem voar? Como?”
- “Vocês já sonharam que estavam voando?”

De acordo com Ausubel (1968), a aprendizagem é influenciada principalmente pelos conhecimentos prévios do aluno. O autor defende que o ensino deve partir daquilo que o estudante já sabe, pois a identificação desses saberes é essencial para a construção de uma aprendizagem significativa.

APRESENTAÇÃO E LEITURA VISUAL DA CAPA

A capa do livro *Pra saber voar* de Ana Terra traz uma ilustração que remete diretamente ao tema central do livro — o voo e a imaginação. Nela predominam cores suaves e um desenho que chama a atenção por ser um personagem incomum, um rinoceronte, sugerindo a ação de “voar” ou o desejo de alçar voo. Essa imagem simboliza o impulso de ir além dos limites físicos, estabelecendo uma conexão visual com a proposta poética do texto, convidando à reflexão sobre sonhos, desafios e possibilidades. A tipografia do título costuma ser clara e integrada à ilustração, reforçando a atmosfera poética e convidativa do livro.

Esta é uma oportunidade para os estudantes desenvolverem a leitura de imagens e capacidade de inferência, pois a imagem conta uma história em que nem tudo está dito com palavras, mas é possível “ler” antes mesmo de saber ler convencionalmente. Para desenvolver essa competência, a capa do livro *Pra saber voar* é apresentada e observada com atenção, seguindo por possíveis questionamentos, como:

- “O que vocês estão vendo na capa?”



- “Quem parece ser o personagem?”
- “Esse personagem costuma voar?”
- “O que chama mais atenção na imagem?”

“A leitura literária na escola não deve se restringir à decodificação de palavras, mas envolver a construção de sentidos, o contato estético com o texto e o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva por parte do aluno” (AGUIAR, 1999, p. 240).

A capa serve como primeiro elemento de leitura interpretativa, mesmo antes de abrir o livro, podendo ser tratada como objeto de análise em atividades pedagógicas, como por exemplo, para trabalhar inferência e predição com os alunos. A ilustração cria um gancho simbólico com o conteúdo poético e metafórico da narrativa, favorecendo o desenvolvimento da compreensão estética e crítica.

Santaella (2015) explica que, no contexto escolar, o letramento visual consiste no desenvolvimento sistemático das habilidades necessárias à leitura de imagens, com o objetivo de possibilitar o compartilhamento de significados construídos a partir de um conjunto comum de informações. Ela defende que ler imagens também é um ato de leitura, fundamental para a formação crítica do sujeito, especialmente em uma sociedade marcada pela presença constante de imagens (mídias digitais, publicidade, livros didáticos, redes sociais). Reconhecer a imagem como linguagem amplia o conceito de leitura e contribui para práticas pedagógicas mais completas e significativas.

LENDO O TÍTULO

A disposição das palavras do título *Pra saber voar*, escritas de forma solta no ar como se estivessem voando, pode ser interpretada como um recurso significativo que antecipa os sentidos da obra. A escolha da expressão “pra saber” sugere que voar não é uma ação imediata ou simples, mas algo que exige aprendizado, preparo e experiência. Dessa forma, o termo “voar” deixa de ser compreendido apenas em seu sentido literal — o ato físico de sair do chão — e passa a assumir um



valor simbólico, relacionado ao crescimento, à imaginação e à superação de limites.

Ao unir essas palavras, o título indica que o voo representa um processo, e não apenas um resultado. “Saber voar” implica desenvolver habilidades, adquirir consciência e enfrentar desafios, o que dialoga com a trajetória do personagem e com a experiência do próprio leitor.

Assim, antes mesmo da leitura do texto, o título já orienta a interpretação, convidando o leitor a refletir sobre o significado do voo como metáfora para aprender, amadurecer e ampliar horizontes, mais do que como uma ação concreta.

A compreensão dos elementos visuais da capa, texto e imagem, chamam a atenção para a leitura do título, levando-os a relacioná-lo a possíveis interpretações, um ponto central na formação de leitores. Com esse objetivo, o título é lido em voz alta “Pra saber voar”, seguido de questionamentos, como por exemplo:

- “O que significa ‘pra saber voar’?”
- “Será que é fácil aprender a voar?”
- “Vocês acham que o livro vai falar de um voo de verdade ou de outra coisa?”

Neste momento, estudantes leitores começam a formular hipóteses, aprendendo que o leitor faz previsões, levanta possibilidades e pensa antes mesmo de ler.

Segundo Soares (2004), a leitura do título de um livro deve ser valorizada como estratégia inicial, pois ele orienta o leitor sobre o conteúdo, favorece a construção de hipóteses e estimula a compreensão global do texto.

Arendt e Savaris (2024) argumentam que os títulos das obras literárias infantis funcionam como elementos paratextuais que provocam estranhamento semântico e envolvem o leitor, levando-o a formular hipóteses sobre o conteúdo da história e, assim, convidando-o à leitura. Essa função dos títulos os configura como porta de entrada para a narrativa e estímulo inicial à interação interpretativa



ESTABELECIMENTO DE HIPÓTESES SOBRE A LEITURA

O estabelecimento de hipóteses sobre a história constitui uma estratégia fundamental no processo de leitura, pois envolve o leitor de forma ativa antes mesmo do contato integral com o texto. Ao observar elementos como o título, a capa ou as ilustrações, faz com que o leitor antecipe sentidos, formule previsões e mobilize seus conhecimentos prévios, o que contribui para uma compreensão mais significativa da narrativa.

Segundo Solé (1998), “formular hipóteses antes da leitura permite ao leitor ativar esquemas de conhecimento e estabelecer objetivos que orientam a construção de sentidos ao longo do texto”. Dessa forma, ao confirmar ou reformular suas hipóteses durante a leitura, o aluno desenvolve habilidades de inferência, interpretação e monitoramento da compreensão, essenciais para a formação de um leitor proficiente.

Em determinado momento da narrativa, o personagem principal — um rinoceronte — aparece observando o céu e os pássaros, demonstrando o desejo de voar, mesmo sendo um animal grande e pesado, que naturalmente não possui asas. O texto descreve esse desejo de forma poética, mostrando que o voo não se limita a uma ação física, mas se relaciona à imaginação, ao sonho e à vontade de ir além do que é esperado. A cena provoca estranhamento e curiosidade no leitor, pois apresenta uma situação improvável, convidando à reflexão sobre limites, possibilidades e aprendizagem.

Possíveis questionamentos são necessários para que as crianças reflitam a situação vivida pela personagem no momento, tais como:

- “O que vocês acham que vai acontecer nessa história?”
- “Esse personagem vai conseguir voar?”
- “Por que alguém gostaria de aprender a voar?”

As respostas das perguntas ajudarão a relacionar a personagem com as experiências vividas por elas, a pensarem em sentidos implícitos e a criarem expectativas que serão confirmadas ou não



durante a leitura.

Segundo Bordini e Aguiar (1993, p. 84), a leitura literária na escola deve ser compreendida como um processo de interação entre leitor e texto, no qual o aluno constrói sentidos a partir de suas experiências, expectativas e conhecimentos prévios, e não como uma atividade restrita à decodificação ou à busca de respostas corretas previamente estabelecidas.

A afirmação de Bordini e Aguiar reforça a concepção de leitura como uma prática ativa e formativa, em que o leitor assume papel central na construção do significado do texto. Ao destacarem a interação entre leitor e obra, as autoras rompem com uma visão mecanicista da leitura, ainda comum no contexto escolar, que reduz a literatura a instrumento para avaliação ou transmissão de conteúdo. Essa perspectiva dialoga diretamente com propostas pedagógicas que valorizam o levantamento de hipóteses, a leitura inferencial e a reflexão crítica, elementos fundamentais para a formação de leitores proficientes. Dessa forma, a literatura passa a ser entendida como espaço de experiência estética e de ampliação de sentidos, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia leitora dos alunos.

Segundo Solé (1998), a leitura é um processo estratégico no qual o leitor mobiliza conhecimentos prévios, formula hipóteses, faz inferências e monitora constantemente sua compreensão, ajustando estratégias sempre que percebe dificuldades na construção de sentido do texto.

A concepção de leitura apresentada por Solé enfatiza o papel ativo do leitor no processo de compreensão textual, afastando-se da ideia de leitura como simples decodificação de palavras. Ao destacar o uso de estratégias como a ativação de conhecimentos prévios, o levantamento de hipóteses e o monitoramento da compreensão, a autora evidencia que compreender um texto envolve decisões cognitivas contínuas por parte do leitor. No contexto escolar, essa perspectiva reforça a importância da mediação do professor, que deve ensinar explicitamente tais estratégias, possibilitando que os alunos se tornem leitores autônomos e proficientes. Assim, o trabalho pedagógico com a leitura deve promover situações em que os estudantes aprendam a pensar sobre o texto antes, durante e após a leitura, favorecendo a construção de sentidos e o desenvolvimento da leitura crítica.



MEDIAÇÃO E RETOMADA DURANTE A LEITURA

A mediação é a intervenção de um adulto, professor ou mediador enquanto a criança lê, orientando, questionando ou provocando reflexões. Sua importância inclui:

- Facilitar a compreensão: ajuda a criança a interpretar palavras, frases ou conceitos que ela ainda não domina.
- Ativar conhecimentos prévios: o mediador conecta o que está sendo lido com experiências e saberes da criança, favorecendo a aprendizagem significativa (como propõe Ausubel).
- Desenvolver estratégias de leitura: ensina a criança a prever, inferir, relacionar ideias e fazer perguntas sobre o texto.
- Estimular interesse e engajamento: perguntas, provocações e comentários mantêm a atenção e o prazer pela leitura.

No meio da narrativa de *Pra Saber Voar*, o protagonista — um rinoceronte — explora seu desejo de voar, confrontando a impossibilidade física do ato e, ao mesmo tempo, experienciando simbolicamente através de encontros com pássaros, nuvens e o céu. Essa parte da história não segue um enredo linear tradicional, mas se desenvolve como uma sequência de imagens poéticas e reflexões, que convidam o leitor a interpretar, imaginar e criar conexões entre o texto e suas próprias experiências.

Portanto, o desenvolvimento do contexto funciona como um espaço de experimentação cognitiva e afetiva, em que o leitor é convidado a participar ativamente do processo de construção de sentidos, fortalecendo habilidades essenciais à formação leitora.

Durante a leitura do trecho, o mediador (professor, educador ou familiar) retoma expectativas construídas anteriormente para entrelaçar com novas expectativas de acontecimentos, realizando novos questionamentos, como por exemplo:



- “Lembram do que vocês disseram sobre voar?”
- “A história está acontecendo como imaginamos?”
- “O que mudou na nossa ideia inicial?”

A narrativa de *Pra Saber Voar*, termina com o rinoceronte retornando ao chão, após explorar simbolicamente seu desejo de voar e se encontrar com elementos do céu, como pássaros e nuvens. Esse retorno não é um fracasso, pelo contrário representa uma compreensão maior sobre si mesmo e sobre seus limites. O protagonista percebe que voar não é apenas uma questão física, mas também uma experiência imaginativa e reflexiva, que envolve coragem, criatividade e autoconhecimento.

Para um bom ensino e aprendizagem, o leitor é questionado sobre:

O desfecho do personagem,

- Por que o rinoceronte voltou ao chão depois de tentar voar?
- Você acha que ele “falhou” ao não voar de verdade? Por quê?
- O que significa, na sua opinião, “voar” nessa história?

O simbolismo e aprendizagem

- O que o voo do rinoceronte pode nos ensinar sobre sonhos e limites?
- Como você relacionaria as experiências do rinoceronte com sua própria vida?
- Que sentimentos a história despertou em você no final?

A interpretação e criatividade

- Se você fosse continuar a história, o que aconteceria depois que ele voltou ao chão?
- Quais outras formas de “voar” podemos imaginar além de fisicamente?



- Que imagens ou cenas do final mais chamaram sua atenção e por quê?

A consolidação e compreensão

- O que você aprendeu com o rinoceronte sobre enfrentar desafios?
- Como a história mostra que podemos crescer mesmo sem conseguir realizar algo exatamente como imaginamos?

Tais questionamento, através da intermediação, ensina que ler é um processo ativo, que envolve o pensar antes, acompanhar durante e refletir depois.

Segundo Barbosa (2007) ressalta que a narrativa funciona como um mediador da memória e da comunicação, possibilitando ao leitor construir sentidos a partir das experiências vividas, relacionar eventos passados e presentes e refletir sobre o significado das histórias.

De acordo com Freire (1989) enfatiza que a leitura vai muito além da decodificação textual, sendo um processo de compreensão crítica do mundo. Ler implica relacionar experiências pessoais com o que se lê e desenvolver a capacidade de reflexão e ação consciente diante da realidade.

De acordo com Yunes (2009) afirma que a formação de leitores ocorre por meio da construção de uma rede de relações entre o texto, as experiências do aluno e a mediação pedagógica, tornando a leitura um processo contínuo de compreensão, reflexão e atribuição de significados.

A mediação e a retomada de trechos, aliadas à reflexão sobre imagens e metáforas, fortalecem a capacidade do leitor de compreender e interpretar narrativas complexas, promovendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento do prazer e da sensibilidade literária.

Considerações finais

Pra Saber Voar, de Ana Terra, demonstra que a literatura infantil pode ser um poderoso



instrumento de formação leitora. A narrativa poética e simbólica do rinoceronte que deseja voar convida o leitor a interpretar imagens, refletir sobre experiências próprias e construir sentidos além do literal. A mediação e a retomada durante a leitura reforçam essa construção, promovendo autonomia, compreensão profunda e prazer estético.

Dessa forma, a obra evidencia que formar leitores proficientes vai além da decodificação de palavras, envolvendo interpretação crítica, imaginação e capacidade de relacionar o texto com o mundo, consolidando a leitura como prática significativa e transformadora. Ao estimular a interpretação simbólica, a conexão com conhecimentos prévios, a autonomia na construção de sentido e a apreciação estética da linguagem, contribui para a formação de leitores proficientes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura literária na escola. In: EVANGELISTA, Aracy et al. A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 235-255.

ARENDRT, João Claudio; SAVARIS, Michele. Os títulos literários infantis como motivação para a leitura. Revista Brasileira de Alfabetização, [s.l.], 2024.

AUSUBEL, David P. Educational psychology: a cognitive view. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BARBOSA, Marialva Carlos. Percursos do olhar: comunicação, narrativa e memória. Niterói: EdUFF, 2007

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura A formação do leitor: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

SANTAELLA, Lúcia. Leitura de Imagens. São Paulo: Melhoramentos, 2015.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.



SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TERRA, Ana. Pra saber voar Belo Horizonte, MG: Abacatte, 2013.



